



A dança como terapia complementar sob a perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty

Ingrid de Souza Manhães, Crisóstomo Lima do Nascimento

A fenomenologia, enquanto movimento filosófico, nasce de forma mais expressiva na segunda metade do século XIX com o filósofo alemão Edmund Husserl. Preocupado com a crescente influência do subjetivismo e do psicologismo sobre as ciências, Husserl busca uma fundamentação de rigor do pensar científico a partir do resgate das coisas mesmas. O movimento iniciado por Husserl causou grande impacto sobre o pensamento filosófico do século posterior e sobre as ciências em geral, fundamentalmente as humanas. Ele se amplifica para o século XX a partir de importantes propagadores da fenomenologia que, aos poucos, imprimem suas marcas pessoais sobre esse modo de compreensão da realidade, resgatando a dimensão intuitiva do existir. O presente trabalho tem como objetivo tratar o fenômeno da dança como sendo um meio de expressão e linguagem no mundo, e um eventual importante aliado terapêutico, seguindo a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, que compreende o corpo como “corpo próprio” e “ser-no-mundo”, o qual expressa seus sentidos e os que o mundo tem para ele, e justifica a percepção e a linguagem como fontes criadoras de sentidos, que vão muito além da visão mecanicista e linear de estímulo e resposta, a qual estamos acostumados. Neste sentido, a ambiguidade presente em todas as formas de linguagem, dentre elas a manifestação corpórea e, por conseguinte a dança, refunda a noção de linguagem sob outras bases para além daquelas oriundas da metafísica tradicional, que se expressa na dicotomia cartesiana. Buscamos, com isso, explicitar uma reflexão sobre a dança como possibilidade de uma abertura ressignificadora da experiência espaço corporal, da apropriação corpórea, e de significativa criação autopoietica. Na medida em que vivemos imersos em uma contemporaneidade tão demandante de sucesso e resultados, imersos numa rotina cuja velocidade e multiplicidade de estímulos promovem uma relativa inertização da própria experiência corpórea, a atividade da dança pode se anunciar como de significativa relevância, mediante uma linguagem genuinamente própria, para a constituição de novas possibilidades de sentidos na existência.

Palavras-chave: Dança, Fenomenologia, Psicologia.

Instituição de fomento: UFF